

# BATUÍRA JORNAL

Ano XVIII - nº 105 - Maio / Junho - 2014 - Edição Bimestral



Em 2014, se estivesse encarnado, **Spartaco completaria 100 anos de existência.** Nós, pequeninos servidores do Grupo Espírita Batuira, expressamos a ele nossa saudade e gratidão.

Págs. 4 e 5.

**Sessão de pintura mediúnica,** com a médium Solange Godoy, fez parte do programa de comemoração dos 50 anos do GEB.

Pág. 3

**A distribuição semestral de nº 100** será comemorada em grande estilo. Veja como você pode participar.

Pág. 8.

## Editorial

### Frentes de trabalho cinquentenárias

O Grupo Espírita Batuíra, quando foi fundado em janeiro de 1964, já começou com algumas frentes de trabalho: orientação espiritual, palestras públicas, desenvolvimento da mediunidade, desobsessão, estudo de O Livro dos Espíritos, escola de moral cristã, passe em domicílio e distribuição semestral.

A orientação espiritual foi, sem dúvida, a tarefa que mais atraiu frequentadores. Não eram poucas as pessoas que vinham se consultar com o médium Spartaco, trazendo seus problemas e recebendo as orientações justas. É desnecessário dizer quantas delas encontraram alento e confiança no futuro. Além disso, não foram poucas as que se fixaram na casa, entregando-se ao trabalho voluntário.

As palestras públicas também tiveram efeito muito positivo nas pessoas, que não só adquiriam co-

nhecimentos doutrinários, como também tinham a oportunidade de ouvir as mensagens espirituais, ditadas pelos Espíritos benfeitores, através da mediunidade segura de Spartaco Ghilardi. A equipe de oradores era constituída de pessoas bem reconhecidas no meio espírita.

O trabalho de desenvolvimento da mediunidade foi criado para atender aos médiuns, que pela intensidade do fenômeno mediúnicco não podiam esperar por muito tempo.

A reunião de desobsessão se constituía no pilar de sustentação espiritual da casa. Era necessário atender, com o concurso de médiuns experientes, as entidades espirituais empedernidas no mal. O estudo de O Livro dos Espíritos representava para os iniciantes, a oportunidade do aprendizado dos princípios básicos da Doutrina Espírita.

A criação da Escola de Moral Cristã significava a preocupação da casa com os pequeninos, que precisavam se iniciar no entendimento da moral ensinada e exemplificada por Jesus.

O passe em domicílio representava o socorro espiritual aos que apresentavam problemas de mobilidade.

A distribuição semestral de gêneros alimentícios e artigos de uso pessoal constituía-se no reforço material às famílias assistidas.

Assim foi o Grupo Espírita Batuíra no seu primeiro ano de atividade, um início promissor, a partir do qual a casa só cresceu. Hoje, no seu Cinquentenário, o GEB continua a oferecer todos esses serviços e muito mais, porque as necessidades continuam. Elas apenas mudaram de lugar, de natureza ou intensidade.

**Geraldo Ribeiro / o editor**

## Lendo o Novo Testamento

### As bodas em Caná da Galileia

No terceiro dia, houve bodas em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá. Foram convidados, também, Jesus e seus discípulos, para as bodas. Tendo faltado vinho, diz a mãe de Jesus para ele: {eles} não têm vinho. Jesus lhe disse: Mulher, o que queres de mim? Minha hora ainda não chegou. Diz a mãe dele aos servidores: Fazei o que ele vos disser. Havia ali seis talhas de pedra, postas para a purificação dos judeus, contendo, cada uma duas

ou três metretas. Jesus lhes diz: Enchei as talhas de água. E encheram as talhas até a borda. E {ele} lhes diz: Agora, tirai {o líquido} e levai ao mestre-de-cerimônias. E eles levaram. Quando o mestre-de-cerimônias provou a água transformada em vinho – ele não sabia donde era, mas os servidores que haviam tirado a água sabiam – o mestre-de-cerimônias chama o noivo e lhe diz: Todo homem põe primeiro o bom vinho e, quando estão embriaga-

dos, {serve} o inferior. Tu conservaste o bom vinho até agora. Jesus fez esse princípio dos sinais em Caná da Galileia, manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele. Depois disso, desceram para Cafarnaum ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos: e ali permaneceram não muitos dias.

Extraído do livro  
*O Novo Testamento,*  
Evangelho segundo João,  
tradução Haroldo Dutra Dias.



## Diálogo com os Espíritos

### O bem e o mal (parte I)

#### **P. Que definição se pode dar da moral?**

**R.** A moral é a regra do bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.

#### **P. Como se pode distinguir o bem do mal?**

**R.** O bem é tudo que é conforme a lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.

#### **P. O homem tem meios de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?**

**R.** Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para distinguir um do outro.

#### **P. Estando sujeito a erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal, e crer que pratica o bem quando na realidade pratica o mal?**

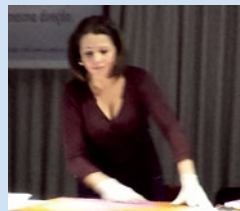
**R.** Jesus disse: Vede o que quereis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 629 a 632, Allan Kardec.

## GEB – 50 anos

### Mestres da pintura homenageiam o GEB

Picasso, Leonardo da Vinci, Pissarro, Paul Gauguin, Aivazovsky e Degas puderam, mais uma vez, expressar sua arte através da mediunidade de Solange Godoy, num dos eventos



que homenageou os 50 anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra.

A pintura mediúnica, que emocionou a todos que compareceram ao GEB no dia 26 de abril, trouxe uma mensagem de esperança e beleza aos que conseguiram se unir numa mesma vibração de amor, mesmo estando em planos diferentes da vida. De especial para o GEB, o quadro pintado por Picasso retrata o pássaro Batuíra, ave que deu origem ao apelido do mentor da Casa.

Ao iniciar os trabalhos mediúnicos, o escritor e orador espírita André Luiz Ruiz, presidente da Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes, de Campinas, que é esposo de Solange, comentou o trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. V, que fala da “desgraça real”, lembrando que as dificuldades desses grandes pintores, que em muitos casos viveram na miséria, foi também, o que deu a eles vigor para o processo criativo.

“Todos nós temos nossas dificuldades. São elas que nos impulsionam como aconteceram com esses grandes artistas. E hoje podemos ver a esperança que esses pintores traduzem num pedaço de pano. Vamos aproveitar esse momento para repensar as nossas vidas”, afirmou.

Logo, Solange trabalha nas telas rapidamente, ao som de músicas vibrantes e as imagens aparecem, mostrando os estilos inconfundíveis de artistas como Leonardo da Vinci e Picasso; os impressionistas Camille Pissarro e Edgar Degas; e o pintor russo Aivazovsky. Cada tela, para ser pintada levou, em média, de 10 a 17 minutos.

Ao terminar a sessão de pintura mediúnica, Solange foi muito aplaudida; comentou que durante a semana, enquanto ela se preparava para o trabalho que faria no GEB, os Espíritos fizeram com que se lembrasse da história de Ulisses e de sua viagem a Tróia, que demorou mais de dez anos para voltar à sua terra, e na volta passou por uma ilha onde viviam sereias. Sabendo disso, ele fez com que seus marinheiros e ele próprio pusessem cera nos ouvidos para evitar o canto das sereias. Com isso, o navio dele foi o único que conseguiu chegar ao seu destino.

“O que os Espíritos pintores gostariam é que as vibrações dessa noite fossem gravadas em nosso ser, para que não nos encantemos com os muitos cantos de sereia que existem hoje, como o consumismo exagerado, a diversão exagerada e a violência. Precisamos, como Ulisses, saber conduzir o barco de nossas vidas”, disse a médium.

Ao final, após a exposição das seis telas que foram doadas ao GEB pela Sociedade Beneficente Bezerra de Menezes, André Luiz terminou os trabalhos com uma prece emocionada, cantando a música “Creio em ti”.

**Rita Cirne**

## Centenário de nascimento

# Spartaco Ghilardi

Spartaco nasceu na província de Viareggio, Itália, em 12 de maio de 1914. Se estivesse encarnado entre nós, este ano ele completaria 100 anos de existência. Desencarnou no dia 29 de outubro de 2004, com 90 anos de idade, dos quais 61 dedicados à prática da mediunidade.

Filho de Gino Ghilardi e Assunta Fioravante Ghilardi, Spartaco foi o quarto de um total de nove filhos do casal.

Desde criança o fenômeno mediúnico fazia parte de sua vida. Era sonâmbulo. Não falava até os quatro anos de idade. Esses fatos preocupavam a família.

Quando o fenômeno espírita despontou com toda intensidade, sua família o encaminhou para a Federação Espírita do Estado de São Paulo. Lá, Spartaco foi acolhido por D. Nair Ambra Ferreira, Maria Augusta Puhmann, Dr. Luiz Monteiro de Barros, entre outros irmãos prestimosos. Foi, junto com essas pessoas, e numa casa séria, que sua mediunidade foi educada e orientada para o bem.

Mais tarde, vai ao encontro de Francisco Cândido Xavier, a quem visitou pela primeira vez, em 12 de maio de 1954, na cidade de Pedro Leopoldo (MG). A partir dessa data, passou a visitá-lo, sistematicamente, na sua terra natal e, depois, em Uberaba (MG), assimilando suas lições e seguindo seus exemplos.

Casou-se com Zita Calicchio, em 29 de novembro de 1945. Como descendentes o casal tem duas filhas: Rina e Anália, vários netos e bisnetos.

Spartaco tinha vários dons mediúnicos, entre eles os de psicofonia, audiência, vidência, premonição, desdobramento, só para citar alguns. Como era gratificante permanecer ao lado do Spartaco, ouvindo seus conselhos e suas histórias sobre o outro mundo, que ele conhecia tão bem.

Pessoas doentes ou que estavam passando por perturbações espirituais sérias, dirigiam-se ao médium, como a última esperança. Após o atendimento, a maioria delas saía com ânimo renovado e confiança na vida futura; isso porque Spartaco infundia em todos que lhe buscavam o auxílio, segurança e fé no futuro. Seus vários dons mediúnicos lhe permitiam

enxergar o ser humano na sua dimensão espiritual, com suas virtudes e vícios, sucessos e fracassos ao longo de suas sucessivas reencarnações. Desse modo, as orientações dadas eram firmes e bem fundamentadas.

Spartaco era disciplinado, metódico, pontual, resignado e identificado com a moral do Cristo; espiritualmente, era um homem forte; não reclamava das várias doenças que lhe acometiam o corpo físico. Ao contrário, sempre dizia resignado: "Levo a vida que pedi a Deus". Ao analisar esta frase, dá para perceber a consciência que tinha de que as provações são escolhas feitas por nós, antes do nosso retorno a este mundo.



Há outra frase de sua autoria em que afirma: "A dor é uma reconciliação com o passado". Spartaco nos mostra que também estamos aqui, para resolvermos pendências do passado e que graças à misericórdia divina podem ser saldadas com trabalho no campo do bem. ►

# BATUÍRA JORNAL

Em sua trajetória mediúnica Spartaco não se limitou a trabalhar somente dentro do Grupo Espírita Batuíra mas, também, cooperou com a fundação de várias instituições espíritas em São Paulo e no exterior. Eis algumas delas: Instituição Beneficente Nosso Lar, A. E. Domingos Rímoli, C. E. Batuíra de Vinhedo, Grupo Espírita Cristão de Santos, Grupo Espírita Trabalho e Amor, G. E. Refúgio de Paz, G. E. Batuíra de Lisboa, entre outros.

Spartaco, mesmo com limitações físicas significativas, sempre foi um homem dinâmico e dotado de alta disposição para o trabalho.

Nos eventos sociais para os quais era convidado e deles podia participar, não perdia tempo. As pessoas, ao notarem sua presença, aproveitavam a oportunidade, para obter alguma orientação espiritual. E quantas eram auxiliadas!

Embora tivesse cursado somente até a 4ª série primária, hoje, ensino fundamental, Spartaco era dotado de uma mente brilhante. Inteligente, conversava sobre qualquer tema, sem perder o senso da razão e de seus limites.

Para desempenhar sua missão, Spartaco não prescindiu da ajuda de homens e mulheres dedicados ao bem. Igualmente não dispensou a orientação e inspiração dos Benfeitores espirituais, como Dr. Bezerra de Menezes, Batuíra, Eurípedes Barsanulfo, Manecão, Anália Franco e tantos outros. Compreendia, as-

sim, que o trabalho é resultado do esforço coletivo. Ao Spartaco - fiel seguidor de Jesus e de Kardec - nossa homenagem pelo Centenário de seu nascimento neste planeta; nossa imensa gratidão por tudo que fez por nós e continua fazendo do outro lado da vida.

Ao Spartaco - mestre e instrutor de nossas almas - nosso muito obrigado por ter nos instruído sobre tantos temas da vida espiritual e do cotidiano da vida aqui na Terra. Aproveitamos o ensejo, para lhe pedir que seja o nosso portador de um afetuoso abraço a D. Zita, sua esposa querida, que retornou à pátria espiritual no dia 5 de maio do ano passado. Ao lado dela e com ela, seu Centenário de nascimento está sendo mais alegre e comemorado com muito mais emoção. Que nos digam os amigos da Casa de Batuíra que, aí, encontram-se!

Com alguns amigos fundou o Grupo Espírita Batuíra em 15 de janeiro de 1964, atualmente, uma instituição cinquentenária. Segundo orientação de Dr. Bezerra de Menezes, através da mediunidade de Chico Xavier, era preciso que Spartaco tivesse sua própria casa espírita; assim, ele poderia ajudar mais pessoas necessitadas. E foi o que fez. O Grupo Espírita Batuíra é, desde sua fundação, uma instituição que trabalha continuamente, promovendo o estudo, a divulgação e a prática da Doutrina Espírita.

**Geraldo Ribeiro**

## Desencarnou

**Nedda Ghilardi**, 86 anos, sócia fundadora do Grupo Espírita Batuíra, irmã caçula do Sr. Spartaco Ghilardi, desencarnou neste último dia 1º de maio, após um

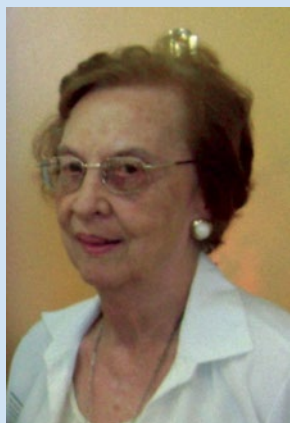
longo período doente.

Nedda era médium de psicofonia. Sempre participou da reunião mediúnica das 2ª feiras, período da tarde, reunião que foi dirigida até o início do ano passado pela D. Zita Ghilardi. Nessas reuniões comunicavam-se através dela entidades espirituais como Batuíra, Manecão e mais re-

centemente Spartaco, que quando estava encarnado, costumava dizer que sua irmã tinha um grande potencial mediúnico.

Solteira, residia com sua irmã mais velha, Rina Ghilardi. No final de sua existência, muito limitada fisicamente, tinha como companhia seu sobrinho Fábio. Sua vida foi de duras provas, vivendo com poucos recursos materiais, mas de forma resignada. O enterro de seu corpo físico foi feito no Cemitério São Paulo, no bairro da Vila Madalena, no dia seguinte ao seu retorno ao mundo espiritual. À Nedda, fica aqui, a saudade de todos os que lhe privaram a companhia.

**Geraldo Ribeiro**





## Cinquentenário

*Neste ano em que comemoramos o cinquentenário do Grupo Espírita Batuíra, vamos lembrar a história pelo olhar dos fundadores. Alguns, como Spartaco Ghilardi, d. Zita, Apolo Oliva Filho e outros, já partiram para a Espiritualidade. Outros estão aqui, e 50 anos depois continuam trabalhando na casa. A partir deste número, Batuíra Jornal entrevistará cada um deles, oferecendo aos nossos leitores a chance de voltar no tempo e conhecer um pouco de suas histórias. E refletir como a criação do GEB mudou a vida dos fundadores, e claro, a nossa. Nesta edição nossas entrevistadas são Elizabeth Tóffoli e Dinorah Pastori.*

## Uma mulher de Uberaba!

Elizabeth Tóffoli é de Uberaba, Minas Gerais. Foi lá, que ela frequentou a escola de evangelização dominical e a mocidade, conviveu com Chico Xavier e conheceu o marido, Laércio. Juntos deram uma importante contribuição para a fundação do Grupo Espírita Batuíra.

Dona Beth, como todos a chamam, hoje está com 83 anos, lembra com saudade das reuniões que o casal frequentava na casa de Spartaco Ghilardi, e que foi a semente para o surgimento do GEB.

- Chegamos à casa de Spartaco e Zita Ghilardi por orientação da Federação Espírita de São Paulo, levávamos um parente que na época necessitava de tratamento espiritual. Logo, também, nós começamos a trabalhar e ajudar nas reuniões. Tornamo-nos amigos, e aos poucos envolvidos pelo compromisso de criar em São Paulo uma nova casa – relembra a fundadora.

No dia da assinatura da ata de fundação, Elizabeth e Laércio Tóffoli estavam lá:

- Foi um dia de intensa alegria e satisfação para todos nós.



O casal Tóffoli morava em Santana, na zona norte da cidade, e logo se engajou em diversas atividades promovidas pela casa. Frequentava sessões de estudo, desobsessão, evangelização infantil; Laércio, que era dentista, atendia gratuitamente no consultório montado na unidade de Vila Brasilândia. Dr. Laércio desencarnou há cerca de 30 anos, mas o consultório está em pleno funcionamento, ajudando a população carente.

- Na Brasilândia, eu dava orientação a gestantes e me lembro com muita alegria das primeiras distribuições de alimentos e donativos

às famílias assistidas. Passávamos a semana inteira empacotando para que tudo chegasse aos mais necessitados. Lembro muito da Zita, tão dedicada aos enxovais dos bebês, conta dona Bete.

O casal Tóffoli teve quatro filhos: Cláudio, Flávia, Fabiano e Andréa, que também passaram a frequentar e se envolver com o trabalho no Grupo Espírita Batuíra. Hoje, a idade limita suas idas ao GEB, mas Elizabeth se emociona ao pensar em tudo que viveu aqui.

- Foi uma conquista, uma coisa espetacular, tenho muita alegria ao lembrar que participei de todo esse início do GEB. Foi uma fase muito bonita da minha vida.

E termina com um recado:

- Aos frequentadores e trabalhadores da casa, aconselho que se dediquem com carinho às tarefas, e tenham muita confiança na ajuda do plano espiritual, porque quem dá, recebe. Agradeço a Deus pela possibilidade que tive de trabalhar nesta casa e pelos amigos que fiz.

Nós é que dizemos: Obrigada, Elizabeth!

**Simone Queiroz**

## Uma mulher de Piracicaba!

Dinorah Pastori é casada há 56 anos com Hermenegildo, também sócio fundador do GEB. Durante os primeiros anos de união, Dinorah e Hermenegildo frequentavam a Federação Espírita de São Paulo, onde ela e seu esposo participavam de cursos e atividades promovidos por aquela instituição.



Certa vez, após o término de mais uma reunião, Dinorah e o marido tomaram o caminho de retorno ao lar, quando se depararam com o Centro Espírita José de Andrade, situado no bairro das Perdizes.

Ela conta que, num primeiro momento, ambos foram intuídos a conhecer o local, devido à proximidade da residência deles. "Mas, nesse centro espírita o que realmente nos chamou a atenção foi ver a figura acolhedora e virtuosa de Spartaco Ghilardi e de sua esposa Zita", destaca.

Quando a comunicação intermediada por Chico Xavier indicava a necessidade de se fundar um novo centro espírita, no mesmo bairro, o casal não pensou duas vezes: "Decidimos nos juntar ao Spartaco e Zita nessa empreitada", afirma Dinorah. O trabalho incessante dos benfeitores espirituais e o auxílio de mãos caridosas permitiram que o GEB saísse do papel. Aos poucos, as unidades doutrinárias e assistenciais

foram sendo conquistadas. "Lembro-me que surgiu a ideia da construção de um albergue transitório e, a partir da doação de um terreno no bairro da Bela Vista, foi possível fundar o Lar Transitório", ressalta.

Dinorah recorda que, ao longo dos anos, desenvolveu trabalhos assistenciais de orientação de higiene e educação para gestantes, creche e organização de enxovais para crianças, juntamente com Acácia M. Lex, esposa do médico espírita Ary Lex. Além dessas atividades, Dinorah dirigiu a reunião de desenvolvimento mediúnico, foi monitora do COEEM (Centro de Orientação, Estudos e Educação Mediúnica), trabalhou como psicógrafa e passista nas reuniões de desobsessão. Hoje, ela permanece no desenvolvimento mediúnico e nas reuniões mediúnicas dos assistidos da UTE (Unidade de Terapia Espiritual).

Mãe de cinco filhos, Dinorah não deixou jamais de trabalhar no GEB. Ela e o esposo fizeram questão de iniciar os filhos na Doutrina Espírita na Escola de Moral Cristã.

Dinorah reconhece o ambiente agradável e o compromisso com a eficiência do trabalho do GEB. "As amigas são ótimas e a direção da casa está bem organizada, distribuindo muito bem as atividades", avalia.

Dentre as iniciativas do GEB que mais chamam a atenção de Dinorah é o atendimento aos pobres e as atividades filantrópicas. "Aqui, tenta-se colocar em prática a máxima 'fazer o bem sem olhar a quem'", explica. "Temos que focar no nosso dever. Aqui, o trabalho não é meu nem meu. Todos nós trabalhamos para Jesus", pondera. *Obrigada, Dinorah!*

**Talita Caetano**

### EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

**site:** www.geb.org.br  
**E-mail:** geb.batuiira@terra.com.br

#### **NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI**

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo - SP

#### **NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA**

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70  
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

#### **LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA**

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo - SP

#### **ESPAÇO APINAGÉS**

Rua Apinagés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo - SP

#### **Conselho de Administração**

Pres.: Douglas Musset Bellini

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Jorge Chrypko

Marco Antonio Pereira dos Santos

Nabor Bernardes Ferreira

Ricardo Bernardes Ferreira

Ricardo Silva Pastori

Zita Ghilardi (in memoria)

#### **Diretoria Executiva**

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Secr.: Elisabeth G. Nercessian

2º Secr.: Oneide Rosa Mille

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Adriano Marim de Oliveira

1º vogal: Tufl Jubran

2º vogal: Eduardo Barato

3º vogal: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Patrimônio: Elias de Souza Neto

#### **Diretor responsável**

Geraldo Ribeiro da Silva

ribeiro.geraldo@terra.com.br

#### **Jornalista responsável**

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

ritacirne@hotmail.com

#### **Colaboraram nesta edição**

Geraldo Ribeiro da Silva

Jorge Sá Miranda

Rita Cirne

Simone Queiroz

Talita Caetano

#### **Revisão**

Iraci Maria Padrão Branchini

#### **Editoração**

Ezequias Tomé da Silva

#### **Fotografia**

Daniilo Ramos

#### **Produção Gráfica**

Video Spirite

#### **Impressão**

Gráfica AGM – Tiragem 1.200 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



## Evento Especial

### Distribuição Semestral de nº 100

O Grupo Espírita Batuíra realizará em 8 de junho próximo, na Unidade Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia, a 100ª Distribuição Semestral de gêneros alimentícios, roupas, agasalhos, cobertores e calçados para cerca de 300 famílias do Programa Família Assistida. Pela marca alcançada, todos nós estamos sendo convidados a colaborar com esse evento.

Colabore doando arroz, feijão, açúcar, sal, óleo, macarrão, fubá, chá, roupas, cobertores e calçados ou adquirindo kits correspondentes a alimentos e cobertores nos valores de R\$ 15,00 (quinze reais), R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) ou R\$ 50,00 (cinquenta reais). A equipe de coordenação informa que quem desejar colaborar com doação em dinheiro em nome do Grupo Espírita Batuíra, CNPJ nº 61.989.000/0001-50, também pode. Banco Bradesco, agência nº 0496, conta corrente 56444-3; depois, favor enviar e-mail para [captacao@geb.org.br](mailto:captacao@geb.org.br) com seus dados para confirmar o depósito.

Como é habitual, o G. E. Batuíra conta sempre com a colaboração de voluntários e amigos para carregar o caminhão, que transporta na véspera da distribuição, os kits de roupas e calçados do Espaço Apinajés para a Unidade Assistencial em Vila Brasilândia.


O diretor de Comunicação e Relações Públicas do GEB, José Carlos Zaninotti, destaca: "Essa distribuição coincide com os 50 anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra; coincide, também, com o centenário de nascimento do médium Spartaco Ghilardi, principal fundador da instituição, em 1964, e incentivador da prática das distribuições semestrais para atender as necessidades de famílias carentes".

Nessa 100ª Distribuição Semestral, o Coral Interlúdio do GEB abrilhantarão o evento, cantando músicas de seu repertório. Você está, desde já, convidado para participar desse evento histórico.

**Jorge Sá Miranda**



50 anos promovendo  
**cidadania**



## 100ª Distribuição Semestral Alimentos e Cobertores

Colabore com arroz, feijão, açúcar, sal, óleo, macarrão, fubá e chá.  
**Ou escolha o KIT e facilite sua doação na Livraria:**

<b>KIT 1</b> R\$ 15,00 1 lata óleo, 1 kg açúcar, 1 kg sal, 2 pcts. 500g macarrão, 1 pct. 500g fubá, 1 pct. chá.	<b>KIT 2</b> R\$ 25,00 Corresponde ao KIT 1 + cobertor de casal.	<b>KIT 3</b> R\$ 50,00 Corresponde a duas doações do KIT 2.
--	--	---

Contamos com seu apoio  
**até 06/06/14**



Passado e futuro,  
na mesma direção.

Visite nosso site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)